

**A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOS ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA
COVID-19**

3397532
Código resumo

07/05/2022 15:45
Data submissão

Comunicação Coordenada (Comunicação Oral)
Tipo

Autor Principal: Kemily Bezerra de Souza

Todos os Autores

Kemily Bezerra de Souza | kbds.enf19@uea.edu.br | Acadêmica | Discente | Estudante de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Talita da Silva Sátiro | tss.enf19@uea.edu.br | Acadêmica | Discente | Estudante de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Sandy Caroline Da Silva Andrade | scdsa.enf19@uea.edu.br | Acadêmica | Discente | Estudante de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Nany Camilla Sevalho Azuelo | ncsa.enf@uea.edu.br | Enfermeira | Bacharel | Enfermeira | Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Resumo

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde escolheu o ano de 2020 como o Ano Internacional da Enfermagem, uma vez que este marca o bicentenário do nascimento da fundadora da Enfermagem Moderna Florence Nightingale. No entanto, 2020 ficou marcado como o ano de início da maior crise sanitária mundial da nossa época. No contexto da pandemia, os profissionais de enfermagem passaram a ser o foco de constantes homenagens por parte da população pelo comprometimento da Enfermagem em atuar frente ao combate ao vírus. **OBJETIVO:** Analisar como os profissionais de enfermagem se sentiam com o título de "Anjos e Heróis" atribuídos a eles pela sociedade por sua atuação na linha de frente da pandemia de covid-19. **MATERIAL E MÉTODO:** A pesquisa foi realizada a partir de documentos de acesso público, sendo assim uma pesquisa qualitativa com delineamento descritivo e exploratório, seguindo as diretrizes do instrumento SRQR da Equator Network. A coleta foi realizada entre os meses de Outubro e Novembro de 2020, a partir do perfil do CORE/AL onde foi realizada a campanha "Nem anjos, nem heróis. Somos Profissionais, somos ENFERMAGEM". A campanha tinha como objetivo compartilhar vídeos sobre a rotina dos profissionais no ambiente laboral e familiar. Foram selecionados os vídeos que atendiam o objetivo do estudo, sendo então transcritos e analisados através da perspectiva da Análise do Discurso (AD) de Michel Foucault. **RESULTADOS:** Os depoimentos sustentam discursos em comum entre os profissionais, sendo esses: Apelo a sociedade por melhores condições de trabalho e remuneração num contexto agravado pela pandemia. A sobrecarga de trabalho e a necessidade de mudança nas dinâmicas laborais e familiares. O medo de serem contaminados pelo Sars-Cov-2 e contaminar outros, especialmente a família, pelo uso incorreto e escassez de EPI 's eficazes na proteção contra o vírus. A preocupação com familiares, amigos e colegas e a saudade de relações de afeto com esses. Dessa forma, as diversas vozes da enfermagem se juntam para afirmar uma negação quanto a se sentirem "anjos e heróis" como forma de desvinculação da imagem criada pelo coletivo desses, para assim chamar atenção a sua necessidade de reconhecimento como profissionais. **CONCLUSÃO:** Os relatos analisados através da perspectiva foucaultiana demonstram que a pandemia da covid-19 agravou os desafios que fazem parte da realidade vivida pelos enfermeiros, sendo esses relacionados a visibilidade da profissão e condições de trabalho. Questões como autonomia e dinâmicas de conhecimento-poder no local de trabalho, imaginário social quanto ao trabalho e o risco de contaminação são antigas na profissão, e foram alavancadas. Dessa forma, a pandemia agrava um cenário anteriormente já desfavorável a Enfermagem..

REFERÊNCIAS: MENDES, Mariana et al. Nem anjos, nem heróis: discursos da enfermagem durante a pandemia por coronavírus na perspectiva foucaultiana. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2021.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem, Covid-19, Condições de Trabalho.

